

PREVALÊNCIA DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO MUNICÍPIO DE RIO BOM-PR

ROSSI, A. T.; RAVELLI, R. C. R.

RESUMO

Objetivo: Determinar a prevalência de DSTs em mulheres do município de Rio Bom-PR. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa. **Resultados:** De 334 prontuários revisados, que perfazem um total de 79% das mulheres que realizam o exame Papanicolau, encontramos 8% diagnosticadas com *Gardinerella vaginalis*, 2% com *Candida albicans*, 6% com Cocos, 1% com Tricomoniase. **Conclusão:** Evidencia-se que as equipes de saúde estão realizando um excelente trabalho de prevenção.

Palavras-chave: Dados, Prontuários, Papanicolau.

ABSTRACT

Objective: To determine the prevalence of STDs in women in the municipality of Rio Bom-PR. **Method:** This is a descriptive study with a quantitative approach. **Results:** Of the 334 medical records reviewed, 79% of the women who underwent the Pap smear, we found 8% diagnosed with *Gardinerella vaginalis*, 2% with *Candida albicans*, 6% with Cocos, 1% with Trichomoniasis. **Conclusion:** It is evidenced that the health teams are doing an excellent job of prevention.

Keywords: Date, Records, Pap smear.

INTRODUÇÃO

A prevalência de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), continua crescendo a cada dia mais no mundo todo, e apresentando uma estimativa de 448 milhões de novos casos por ano, sendo que 10 a 12 milhões de novos casos somente no Brasil. No ano de 2005, a estimativa foi que ocorreram no Sudeste da Ásia e no Pacífico Ocidental, 7,39 e 32,69 milhões de novos casos de clamídia; e 8,37 e 9,43 milhões de novos casos de gonorreia; 11,77 e 2,54 milhões de novos casos de sífilis; e 26,91 e 25,76 milhões de

novos casos de tricomoníase. Essas são as regiões que apresentaram o maior número de DST entre todas regiões do nosso planeta (ARAUJO; ROCHA; CAVALCANTE et al., 2015).

Tais dados são indicativos de um cenário ainda inquietantes pois muitas mulheres apesar de usarem preservativos não incorporaram sua utilização de forma regular, mostrando a vulnerabilidade no que tange ao comportamento sexual e a outras determinantes socioeconômicas. Assim, a importância de desenvolver estudos que permitam mostrar aos gestores de saúde públicas tais agravos para poderem traçarem estratégias específicas, sólidas e de longo prazo para a transformação dos comportamentos destas população (FONTES; CRIVELARO; SCARTEZINI et al., 2017).

OBJETIVO

Determinar a prevalência de DSTs em mulheres do município de Rio Bom-PR.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (BRASIL, 2010), o município possui 3.348 habitantes, sendo 1.742 do sexo masculino e 1.592 do sexo feminino. Primeiramente foi solicitado o consentimento da Secretária Municipal de Saúde do Município Rio Bom-PR, posteriormente o estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Apucarana – CETi-FAP, em consonância com as normas éticas estabelecidas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde.

A coleta de dados somente teve início após aprovação do CETi, sob o parecer nº. 2.237.758. Utilizou-se como critérios de inclusão, mulheres de 25 a 64 anos de idade, que já tenham iniciado atividade sexual, que sejam casadas ou tenham tido parceiros fixos por mais de um ano.

RESULTADOS

Dos 334 prontuários revisados até o momento, os quais perfazem 79% das mulheres que realizam o exame Papanicolau, encontramos 8% diagnosticadas com *Gardinerella vaginalis*, 2% com *Candida albicans*, 6% com Cocos, 1% com Tricomoniase.

CONCLUSÃO

Os resultados reforçam a necessidade de um trabalho de conscientização, por meio da prevenção, corroborados pela baixa prevalência de DSTs na amostra estudada. Sabemos que o método de Papanicolau tem se mostrado eficaz para identificar pacientes com DSTs, o que o torna imprescindível na prevenção da saúde da mulher. Deste modo, acredita-se que tais resultados possam subsidiar ações e medidas de prevenção e promoção da saúde, com foco em uma melhor qualidade de vida para as mulheres, além de promover uma sociedade melhor informada e, conseqüentemente, mais saudável.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Maria Alix Leite et al. Doenças sexualmente transmissíveis atendidas em unidade primária de saúde no Nordeste do Brasil. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 23, n. 4, p. 347-53, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v23n4/1414-462X-cadsc-23-4-347.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2017.

FONTES, Miguel Barbosa et al. Fatores determinantes de conhecimentos, atitudes e práticas em DST/Aids e hepatites virais, entre jovens de 18 a 29 anos, no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 4, p. 1343-52, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n4/1413-8123-csc-22-04-1343.pdf>. Acesso em: 07 mai. 2017.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Rio Bom**: população no último censo. 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/rio-bom/panorama>. Acesso em: 10 jun. 2017.